

POSSIBILIDADES DA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

POSSIBILITIES OF THE CONSTRUCTIVIST-INTERACTIONIST IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION'S SCENARIO IN THE FIRST CYCLE OF ELEMENTARY SCHOOL.

POSIBILIDADES DEL ENFOQUE CONSTRUTIVISTA-INTERACCIONAL EN EL ESCENARIO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL CONTEXTO DEL PRIMER CICLO DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano^{1,2}

chrystoscano@gmail.com

Caio César da Silva Moura Santos^{1,2}

caiocs69@gmail.com

Everaldo Bernardo da Silva Filho^{1,2}

everaldos50@gmail.com

Marcelo Gomes Lima Valença^{1,2}

marcelovalenca19@gmail.com

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

²Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)

PALAVRAS-CHAVE: *Construtivista-Interacionista; Intervenção Pedagógica; Escolares.*

INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, uma das possibilidades da estruturação da prática pedagógica do professor de educação física é a abordagem teórica metodológica construtivista-interacionista. Desenvolvida por Freire (2009), fundamentada nas teorias de Piaget e de Vygotsky a abordagem oportuniza o professor ao entendimento do jogo e da brincadeira enquanto elemento da cultura infantil. Segundo Freire (2009), a abordagem objetiva produzir uma educação de corpo inteiro a partir da valorização da experiência cultural. O projeto de intervenção dirige-se a relatar a experiência do processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta no contexto do primeiro ciclo do ensino fundamental.



METODOLOGIA

Foi selecionada uma escola da rede pública da cidade de Maceió-Alagoas. Sua estrutura física conta com cinco salas de aula, atendendo escolares do 1º ao 5º ano, quadra esportiva, galpão e recursos pedagógicos como bolas, arcos, cordas e outros brinquedos populares. O projeto de intervenção foi desenvolvido no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2019, em duas turmas de 1º e 2º ano, com 48 escolares de 6 a 8 anos de idade. As aulas tiveram duração de 50 minutos e foram estruturadas em três partes: inicial (experimentação dos desafios motores), desenvolvimento (organização do grupo para soluções de problemas motores e cognitivos) e conclusão (avaliação da atividade e desdobramento da experimentação).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram realizados seminários, grupos de estudos e visitas ao campo para identificar os elementos da cultura infantil dos escolares. O projeto foi desenvolvido em uma instituição de ensino incluída no projeto de curricularização da extensão do Instituto de Educação Física e Esporte da UFAL. Foram realizados seminários com os professores para apresentar os objetivos e as bases teóricas do projeto. A professora da 1ª série identifica oportuna a valorização das atividades lúdicas e sua articulação as unidades temáticas por identificar que todos os seus alunos não apresentam experiência prévia da educação infantil. A professora do 2º ano acredita que os déficits das experiências lúdicas da educação infantil interferem nas aprendizagens cognitivas de todo desenvolvimento. Foram realizadas rodas de conversas com familiares para identificar estratégias capazes de aumentar as experiências lúdicas no cotidiano familiar. As parcerias estabelecidas foram essenciais à caracterização das áreas livres do ambiente doméstico e a utilização de recursos alternativos para produção de jogos e brinquedos. As oficinas com professores, familiares e escolares ampliaram o olhar acerca da importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da educação de corpo inteiro. Os seminários e as rodas de conversas produziram a real caracterização da cultura de jogos e brincadeiras. A unidade temática foi constituída pela contextualização dos jogos populares e sua avaliação foi dirigida a análise do percurso do conhecimento produzido por cada um dos escolares registrados em diário de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto de intervenção permitiu o entendimento da cultura infantil como dimensão social e cultural. Os mecanismos da construção do simbólico, embora reconhecido como atividade cognitiva sofisticada, exige uma caracterização muito mais ampliada do professor. O relato oral dos escolares, a caracterização do ambiente social da criança a partir das percepções da família e o contexto da sala de aula com todas as suas extensões de saberes necessários a formação do corpo inteiro pode gerar uma criança mais autônoma com capacidade de romper as barreiras da realidade concreta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

